PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

O TURISMO SOB A PERSPECTIVA GEOGRÁFICA: UMA ANÁLISE DA REDE DE TURISMO E OS SEGMENTOS TURÍSTICOS DE PRUDENTÓPOLIS - PR

Evandro Del Negro da Silva ¹

¹Mestrando em Geografia, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: evandro.silva11@unioeste.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-1969>

Artigo recebido em 11/01/2021 e aceito em 07/05/2021

RESUMO

O turismo é um fenômeno que se espacializa segundo lógicas socioespaciais que podem ser analisadas a partir da perspectiva geográfica. O objetivo do trabalho foi analisar as atividades turísticas e o seu impacto na dinâmica da espacialidade de Prudentópolis, Paraná, identificando os segmentos turísticos, a rede social dos agentes de turismo e demais sujeitos. Os procedimentos metodológicos incluem, trabalho de campo com aplicação de entrevistas e questionários. Especificamente serão analisadas as redes presente no município a partir da abordagem e da análise dos agentes envolvidos. Como resultado buscou discutir a espacialidade do turismo em Prudentópolis, particularmente as especificidades existentes nos dois segmentos turístico, como o turismo ecológico e o turismo religioso.

Palavras-chaves: Turismo; Redes sociais; Geografia; Prudentópolis - PR.

TOURISM FROM A GEOGRAPHIC PERSPECTIVE: AN ANALYSIS OF TOURISM NETWORK AND THE TOURIST SEGMENTS IN PRUDENTÓPOLIS - PR

ABSTRACT

Tourism is a phenomenon that is spatialized according to socio-spatial logics that can be analyzed from the geographical perspective. The objective of the work was analyzed as tourist activities and their impact on the spatial dynamics of Prudentópolis, Paraná, identifying the tourist segments, the social network of tourism agents and other subjects. Methodological procedures include fieldwork with the application of complaints and questionnaires. Specifically, they will be analyzed as networks presented in the municipality based on the approach and analysis of the agents involved. As a result, he sought to discuss the spatiality of tourism in Prudentópolis, particularly as specificities existing in the two tourist segments, such as ecological tourism and religious tourism.

Keywords: Tourism; Social networks; Geography; Prudentópolis - PR.

INTRODUÇÃO

O trabalho busca analisar a atividade turística que vem sendo desenvolvida no município de Prudentópolis, localizado na região Sudeste Paranaense, devido sua importância para a região, pois envolve as questões ambientais, históricas e culturais. Prudentópolis já é conhecida por ser a “Terra das Cachoeiras Gigantes” no sul do Brasil e mais recentemente vem se destacado pela preservação da cultura ucraniana e as suas inúmeras igrejas católicas presentes no local, ligadas ao turismo religioso. Temos como objetivo demonstrar a relação da prática turística realizada em Prudentópolis e a rede de agentes que desenvolvem as atividades nestes segmentos.

Prudentópolis é o cinto maior município do Estado do Paraná, com aproximadamente 2.461,58 km² (IBGE, 2020), uma área extensa para a realização do trabalho de campo, que foi desenvolvido em janeiro de 2020, em um primeiro momento contou com visitas no perímetro urbano da cidade, identificando museus e igrejas, além da aplicação dos questionários como os turistas e agentes, também foi realizada uma entrevista semiestruturada com a secretária do turismo do local, no intuito de compreender as dinâmicas e as estruturas das atividades turísticas locais, na sequência foram visitados alguns atrativos naturais, como o Salto Sete, e o Salto São Francisco, posteriormente foram percorridos os demais atrativos iniciando com o Salto São Sebastião, Salto Mlot e Cachoeira São Antônio, todos na área norte do local supracitado, e foi se retornado em direção à sede municipal observando os demais atrativos, como a: Reserva Particular do Patrimônio Natural Ninho do Corvo (RPPN), Cachoeira Perehouski, o Cânion do Rio Barra Bonita que faz parte desses pontos e por fim o Monumento Natural Salto São João.

Os referenciais teóricos que apoiaram os estudos incluem: Santos (2004), conceituando espaço geográfico; Rosendahl (1996) nas definições de espaço sagrado e profano no âmbito do turismo religioso e a definição de espaço natural e social desenvolvido por Moreira (1982) e Santos (2004), que se relaciona com o turismo ecológico, característico na região. Já para discutir o conceito de região nos apoiamos em Porter (1998) e Lecioni (1999), que define as práticas turísticas em uma determinada regionalização. Marteleto (2001), que apresenta a ideia de redes sociais, fazendo a interlocução com objeto de pesquisa a partir da noção e as abordagens de Goeldner (2002) e Perinotto (2013). Para a fundamentação teórica do turismo que se pautou na obra de Vera (1997).

De fato, o trabalho busca demonstrar os pontos onde ocorre a prática do turismo, as redes que são formadas para realização dessa atividade em Prudentópolis e na região. Com isso, possibilita um entendimento sobre a prática das ações turísticas desenvolvidas, e as relações das pessoas e organizações que desenvolvem as atividades no local.

GEOGRAFIA E TURISMO: UMA ANÁLISE SOBRE OS CONCEITOS DE ESPAÇO GEOGRÁFICO, REGIÃO E REDES SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO

O turismo é uma manifestação socioespacial onde algumas atividades são realizadas. O estudo sobre essa temática na ciência geográfica, segundo muitos autores, é polêmico. No século XIX o fenômeno turístico despertou certo interesse para os geógrafos, na década de 1950 os conceitos sobre o espaço turístico começaram a ser desenvolvidos.

Em 1870 ocorreram os primeiros trabalhos sobre turismo, a maioria das pesquisas visavam a Economia. Em sua obra Rejowski, (1996) faz uma análise da evolução do conceito de turismo na Alemanha, tendo início no século XX, os primeiros relatos a discutir o tema na perspectiva dos geógrafos, como: Brougier (1902); Stradner, (1905); e Sputz, (1919), sendo os pioneiros a correlacionar os deslocamentos espaciais com as viagens turísticas. Para Vera (1997) em 1940 a Geografia do Turismo estava relacionada com um segmento de diálogos e deslocamento. Porém, nas ilhas britânicas, em 1965, o lazer foi abordado por estudiosos locais como Geografia Geral, demonstrando alguns aspectos turísticos.

Segundo José Fernando Vera Rebollo (1997) existia uma infinidade de pesquisas associadas ao turismo se evidenciando nos anos de 1970, no momento que o sincretismo no desenvolvimento das ciências sociais se faz visível. Dessa forma, inúmeros autores fazem críticas, afirmando uma escassez de estudos sobre o turismo. O debate efetivo do tema na Geografia se deu partir de 1980 com os progressos das informações teóricas e metodológicas.

Já Castro (2006) realiza um levantamento sobre o desenvolvimento dos trabalhos relacionados à temática no Brasil: Enquanto as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo progresso das pesquisas no meio internacional. No Brasil, as primeiras reflexões e teorizações acadêmicas pelo olhar do geógrafo pesquisador em Turismo, se deu na década de 1990, sendo questionado o desinteresse do geógrafo brasileiro pela pesquisa deste tema, que provocava tamanho

interesse nos centros acadêmicos europeus e posteriormente, estendeu-se pelos departamentos de Geografia dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália. Uma dessas razões poderia ser a historicidade do peso do Turismo como prática social e atividade econômica na vida nacional que, por sua vez, relaciona-se às políticas nacionais e setoriais (CASTRO 2006, p. 168).

Segundo Rodrigues (2001, p. 95) “a Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na Geografia”. Porém, é fundamental o entendimento da ciência geográfica com a finalidade de compreender as atividades turísticas, observando os diferentes pontos de visitação.

Para Coriolano e Mello e Silva (2005, p.21-22) “a Geografia é a ciência do espaço e o Turismo concretiza-se nos espaços geográficos”. Dessa forma a Geografia do Turismo tem por finalidade ler o mundo, explicar e interpretá-lo, para entender a dinâmica espacial.

Espaço Geográfico e Turismo

Inicialmente entenderemos o espaço geográfico, que segundo Souza (2015, p. 21) “pode-se dizer que ele corresponde à superfície terrestre”, por meio dos quais diversas ações são desenvolvidas. Durante o progresso da Geografia o conceito de espaço geográfico passou por inúmeras mudanças. Tendo a concepção de ser aonde ocorre às manifestações dos seres humanos em um determinado período, para assim melhor aplicar as suas atividades.

Nessa forma, a prática do turismo dentro do espaço geográfico acaba-se apropriando de diversos espaços para ser desenvolvida essa modalidade, portando na ação turística o modo de produção capitalista. Na espacialidade de Prudentópolis e sua região, tem ramificações do pensamento de espaço geográfico que são apropriados pela prática do turismo, como, por exemplo, o espaço sagrado e profano em atrativos religiosos e espaço natural em atrativos ecológicos e de aventura.

Voltando-se para discussão teórica, a reflexão de Gil Filho (2001) retrata que: “O espaço não é cristalização do fenômeno, mas parte das possibilidades relacionais do mesmo. Assim, construímos imagens do espaço e atribuímos a elas as representações de nossa existência.”

Para a Geografia, o conceito de espaço sagrado é existente na sua excelência, pois ele é materializado por objetos e símbolos sagrados que é manifestado pela sacralidade, nesta perspectiva de compreensão tem uma conotação ímpar para o seu frequentador, pois o homem religioso por mais

que acredite que Deus esteja em todo lugar, há locais que tiveram a sua manifestação (ROSENDAHL, 1996).

Já na segunda ramificação do espaço geográfico que é apropriada pela ação turística, é o espaço natural, o turismo nessa linha, tenta se aproveitar das naturezas “preservadas” para nela exercer a prática turística, isso observando, a sua gênese, como, por exemplo, mata ciliar nativa, quedas da água, morros, rios, lagos, cachoeiras, dentre outros pontos. Assim podemos entender, que quanto maior o desenvolvimento da sociedade, menor é o meio natural existente, pois mesmo com o turismo poderá sofrer ações antrópicas ou adaptações, para melhor acesso dos turistas.

De acordo com Boullón (2002, p.78 - 79) o turismo ecológico comporta uma fragmentação se apropriando do espaço natural e o espaço modificado, “[...] é o homem quem decide onde devem nascer e quanto tempo vai viver [...]”, o meio natural são aqueles que não tiveram nem uma alteração, sem sinais das ações antrópicas. Para o autor, é necessário que se tenha o meio modificado para se realizar as ações turísticas, “[...] elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e as infraestrutura turísticas [...]”.

Segundo Moreira (1982), “apesar da primeira natureza não ser o espaço geográfico, não há, no entanto, espaço geográfico sem ela”. Ele ainda descreve que a natureza rudimentar só é inserida ao universo social no momento que é incluída no desenvolvimento da humanidade e no interesse dos mesmos, demonstrando sua dimensão para a ciência geográfica, resultando na necessidade de se fazer referência a própria base do espaço natureza e social, de caracterização como o eixo do negócio.

Nessa perspectiva a espacialidade é dotado das ações humanas que moldam o ambiente aos seus interesses, e lugar natural, onde se tem as características próprias “preservadas”, como, aspectos físicos, ambientais, fatores bióticos e abióticos, que estão à disposição da adaptação e do uso pela humanidade, para assim se tornar espaço social.

Região e Turismo

Já a formulação de região parte da compartimentação de um determinado espaço, partindo de alguns critérios, como, nas áreas econômicas, políticas, climáticas, dentre outros fatores. Sendo assim, Ribeiro; Gonçalves afirmam (2001, p. 91): Que a região é a junção de elementos similares, que ficaram marcados no processo histórico e socioespacial.

Para Lencioni (1999, p. 198) a região tem uma especificidade pautada nas ideias que a constrói, sendo um importante sistema de influência política, possuindo uma ligação de afetividade por ter as características de diferentes grupos que o classifica como região.

Deste modo, a região tem por função básica, dividir as espacialidades conforme as peculiaridades, esse conceito vem ao longo da história auxiliando na classificação de elementos físicos, como: uma bacia hidrográfica, uma zona climática, um bioma e no hábito cultural, econômico, religioso, na organização socioespacial e nas suas simbologias relacionadas aos diferentes povos da humanidade.

A região é de fundamental importância quando se relaciona ao viés turístico, a relevância assumida pelo turismo vem ganhado espaço no cenário econômico nacional, sendo delimitada por órgãos e instituições responsáveis, que classificam as regiões turísticas.

A descrição de território é essencial para analisar as regiões turísticas, para Raffestin (1993) isso tudo tem uma ligação direta com poder exercido no espaço e os governantes que o administra. Já Andrade (1995) levanta à discussão das características socioculturais ou a criação dela, para edificação da prática, ainda a relação com a tendência histórica e configurações presentes em uma determinada região que visa à ação turística.

Existe também o *cluster* turístico, um termo que está diretamente conectado com a conceituação de região turística, com a questão da globalização e o viés econômico, isso porque, em um grupo de empresas com as formas conjuntas, propõe-se unificar o valor de produto, acirrando a competição de um determinado setor, ocasionando um aumento da produtividade, visando a modificação e as novas formas, o crescimento e a preservação do *cluster* turístico (PORTER, 1998).

Portanto a definição de regionalismo implica sobre a disputa de lugares e está relacionado diretamente ao poder exercido naquela região. Por isso, ao refletir sobre as regiões turísticas, deve ser observado uma identificação regional, sendo uma vantagem ou uma desvantagem, acarretando em consideração da formação dos *clusters* turísticos.

A conexão social das pessoas de uma região suscita inúmeros fatores, um deles é a forma que os agentes iriam trabalhar, o espaço que vai ser instalado esta atividade turística, e o capital que vai movimentar a região, tudo se desenvolvendo conjuntamente é uma forma de regionalismo e tem relação com o crescimento da atividade turística. Isso pode ser observado na conjuntura atual de

Prudentópolis, demonstrando os regionalismos formados através da segmentação turística do local, e também a gama de capital aplicado para a consolidação da atividade no município.

A aceção de regionalismo é instaurada através dos grandes conflitos mundiais, as implicações do novo regionalismo foram fundamentais para a edificação do turismo, pois os êxitos das ações turísticas passam e baseiam-se na interação dos agentes, no processo de desenvolver regiões turísticas. O potencial acaba dependendo da movimentação dos agentes, envolvidos em setores, como, por exemplo, no setor estatal e o setor público.

Redes Sociais e Turismo

O sentido de redes parte do mesmo de região, pois tem como função dentro da ciência geográfica, a reorganização do espaço e suas funções constituindo basicamente, por linhas e pontos conectados formando regiões com as mesmas características ou que pelo menos possui a troca de algo em comum. Em redes destaca-se, a soma das ações organizadas em torno do mesmo objetivo, representadas por vias de fluxos que perpassa por uma determinada região, auxiliando em suas construções, podendo ser organizacionais, temporal ou espacial.

Nos dizeres de Marteleto (2001) ressalta que: "A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados", os estudos em redes somam-se as aplicações das pesquisas em diversas realidades, os assuntos sociais, desenvolvendo novos modelos para a realização da análise acerca da organização socioespacial presente na contemporaneidade.

De acordo com Marteleto (2001) define que os inúmeros pensamentos relacionados à palavra “rede” vão criando um sistema das seguintes formas: um conjunto de conexões; uma formação sem demarcações; um agrupamento que auxilia ou um grupo físico se assemelhando ao formato de uma árvore, no caso a rede.

Já Lago Júnior (2005) partir dos laços relacionais a que acontecem às conexões, um ator, uma informação, fazendo essa relação. As ligações se estruturam em um conjunto físico, pretendendo à movimentação de elementos, comunicações com a particularidade de cada indivíduo.

As redes sociais podem ser identificadas por três tipos de redes informais:

Rede de amizade: rede informal baseada na troca de amizade e socialização. Rede de confiança: rede informal na qual um ator se permite correr riscos, abrindo mão do controle dos resultados, e tornando-se dependente de outro ator, sem a força ou coação da relação contratual, estrutural, legal ou de terceira pessoa (revela com quem eram trocadas confidências, em que laços de confiança são mais centrados na pessoa do que na posição formal que ocupa). Rede de informação: rede informal na qual a informação é conduzida sobre o que está acontecendo na organização, e que afeta todos os seus membros (revela o fluxo de informações entre os atores) (KUIPERS, 1999, p. 117, *apud* LAGO JÚNIOR. 2005, p. 44).

Para Perinotto (2013) as redes são as conexões que criam movimentos e a estrutura necessária para que, de fato, aconteça as ações do turísticas dentro de uma área, segundo o autor as redes podem ser um dos articuladores do turismo.

Já Goeldner (2002) afirma que para conceituar turismo deve-se ter conhecimento que se deriva de diferentes grupos que acabam moldando essa prática, como os turistas, os empreendimentos que vem o lucro com essa ação, as associações e grupos que em conjunto atuam para que a atividade turística aconteça.

Deste modo, o turismo é o resultado das somas dos fenômenos, relações e interações dos grupos, é possível identificar que o mesmo tem inúmeras vertentes, desde laços e relacionamentos por afetividade, como também existem vínculos relacionados a esfera econômica, também existe atualmente a questão das redes na internet que é um veículo de comunicação, que vem evoluindo com o passar dos anos, e auxiliam a divulgação de pontos turísticos, pelas mídias sócias.

CARACTERÍSTICA DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS (PR)

Para iniciarmos a pesquisa foi preciso compreender, em um primeiro momento, o papel do turismo para o local, e de qual modo foi idealizado. Inicialmente, houve uma seleção de alguns municípios da região Sudeste do Paraná, para começar o desenvolvimento do trabalho, e foi analisando as particularidades espaciais, a interação entre os agentes da rede, para definição do recorte espacial a ser pesquisado. Com isso, levou-se em consideração o crescente potencial turístico que Prudentópolis (Figura 1) vem alcançando nos últimos anos.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo.

Fonte: Acervo do autor (mai. 2019)

O histórico da urbanização de Prudentópolis está relacionado ao de Guarapuava, isso, pois em 1895, foram iniciados os loteamentos para o povoamento na região, com planejamento de ruas, habitações construídas pelas famílias de poloneses e ucranianos, isso tudo anteriormente combinado entre os governos dos respectivos países. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS - PR, 2020).

De acordo, IBGE (2020), no final do século XIX o local tinha como proprietário Firmo Mendes de Queiroz, que cedeu alguns terrenos para a construção da capela de São João Batista. Posteriormente, foram chegando à região oito mil imigrantes ucranianos. Depois os imigrantes acabaram sendo distribuídos nas áreas rurais, que desempenharam o papel de pequenos agricultores, pecuaristas e industriais. No ano de 1906, Prudentópolis se elevou a categoria de município, se desmembrado oficialmente de Guarapuava, a nomenclatura do mesmo tem referência ao presidente Prudente de Moraes.

Devido a vinda de ucranianos para a região do final do século XIX até 1920, o local acabou sendo conhecido como o que tem maior influência e número de descendentes ucraniano no Brasil, cerca de 80% da população atual de Prudentópolis tem origem nos imigrantes. O município também teve a colonização, em menor número, de alemães, poloneses e italianos. Atualmente possui uma população estimada de 52.200 habitantes, sendo 60% residentes nas zonas rurais (IBGE, 2020).

Prudentópolis tem como principal atividade econômica o setor agrícola, produzindo salame, mel, fumo, erva mate, soja, milho e feijão preto, tendo até a Festa Nacional de Feijão Preto (FENAFEP) em realização desde 2010, e animais de pequeno porte, como: ovinos, caprinos e suínos (IBGE, 2020).

Segundo a secretária de turismo de Prudentópolis, os investimentos na modalidade são realizados a partir das três esferas: federal, estadual e municipal. Os investimentos podem também estar vinculado a outro setor de forma indireta, por exemplo, a pavimentação de uma linha (estrada rural), beneficiando o setor agrícola e o setor turístico, assim fazendo conjunção de alguns setores para assim construir o turismo local.

Deste modo, a questão econômica do setor turístico está vinculada ao setor de serviços como: hospedagem, restaurantes e também ou artesanato realizado pela comunidade ucraniana, como tecido bordados, pessankas, canecas, botons, tendo como responsável a Associação Prudentopolitana de Artesanato (APRUART), que administra as lojas de *souvenir* do município (INFOTUR, 2020).

A história do turismo em Prudentópolis foi impulsionada a partir dos anos 90, espontaneamente os turistas visitavam os atrativos naturais, da conhecida rota “Terra das Cachoeiras Gigantes”, ao longo dos anos foram feitas melhorias na Rota das Cachoeiras, mas nos dois últimos mandatos do governo local, ocorreu um investimento em infraestrutura, sinalização e divulgação, possibilitando a disseminação da prática do turismo no município. Nesse contexto, ocorreu a criação da rota “Capital da Oração”, no ano de 2017, enquanto nova rota turística, que visa o turismo religioso, a preservação e divulgação da cultura local, que tem fortes traços da colonização ucraniana.

O uso da ciência geográfica é importância para a compreensão do Turismo, como fenômeno socioespacial, analisando a relação dos seres humanos com a espacialidade a sua volta, principalmente com os espaços sagrados e naturais, associando a atividade turística em Prudentópolis.

Deste modo, pode-se observar que esses segmentos turísticos, como o turismo ecológico e o turismo religioso, vêm se desenvolvendo e atingindo mais públicos de diferentes regiões. Sendo

assim, é possível evidenciar os 14 principais atrativos turísticos e as abordagens respectivas de cada ponto de visitação.

Cachoeira Perekouski, Prudentópolis - PR

A Cachoeira Perekouski (Figura 2) possui 12 metros de altura, e faz parte de uma propriedade rural particular denominada Recanto do Perekouski, localizada na Linha Paraná, dentro do local é possível observar os paredões do Cânion do Rio Barra Bonita, sendo próximo a Reserva Particular do Patrimônio Natural Ninho do Corvo, o lugar é conveniente para caminhadas e para mergulho, por suas trilhas abertas, piscinas naturais e pequenas quedas d'água, também oferece almoço com agendamento antecipado e está a 25 quilômetros da sede municipal (INFOTUR, 2020).

Figura 2 - Cachoeira Perekouski.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Cachoeira Santo Antônio, Salto Mlot e Salto São Sebastião, Prudentópolis - PR

A Cachoeira Santo Antônio, o Salto Mlot e São Sebastião (Figura 3), estão localizados em terras particulares, que aceita participar das atividades turísticas, está localizado na Linha São Sebastião uma área rural, situada na porção norte de Prudentópolis, o Salto São Sebastião e Salto Mlot atraem inúmeros turistas, pois os saltos ficam um em frente ao outro (INFOTUR, 2019).

Figura 3 - Cachoeira Santo Antônio; Salto São Sebastião e Salto Mlot.

Fonte: Trabalho de campo (jan. 2020)

O Salto São Sebastião, tem em torno de 126 metros, com moderada quantidade de água, tornando-se o ponto com maior procura para a realização do rapel e da canyoning, ambas atividades fazem parte do turismo de aventura. O topo do salto é composto por um mirante natural, que dá visão para o Salto Mlot, que possui aproximadamente 110 metros, é possível chegar ao topo do salto por uma trilha de mata fechada. O espaço tem outra trilha de 300 metros, que conduz a gruta natural e a Cachoeira Santo Antônio, que é muito procurada por noivos para tirar fotos de casamento (INFOTUR, 2020).

Cemitério Paroquial, Prudentópolis - PR

Segundo os relatos históricos nos primeiros anos de imigração, a população ucraniana era sepultada no Cemitério Municipal de Prudentópolis. Após o administrador da colônia, o senhor Candido de Abreu, através da solicitação do padre Silvestre Kyzema, da ordem dos padres Basilianos (OSBM), foi cedido uma área para a construção do Cemitério Paroquial de São Josafat, para as famílias ucranianas que viviam na região. Futuramente as áreas reservadas para os sepultamentos foram muradas, e adquiriu-se mais um terreno para a construção da capela mortuária (INFOTUR, 2020). No cemitério é possível visitar o túmulo da irmã Anatolia Bodnar (Figura 4), natural da Ucrânia, o seu nascimento é datado de 29 de março de 1884, mudou-se para o Brasil, com a intenção de servir na comunidade Servas de Maria Imaculada, e viveu uma vida de santidade, baseando-se na fé e amor ao próximo, mesmo nas dificuldades da vida, pois próximo a sua morte, o seu corpo começou a gangrenar, mas mesmo diante deste fato, manteve-se firme na fé. Sua santidade foi

reconhecida pela população da cidade, que virou um local de preces, agradecimentos e de curiosidade para os turistas, a irmã faleceu no dia 16 de fevereiro de 1956, aos 71 anos.

Figura 4 - Cemitério Paroquial e Túmulo da Irmã Anatolia Bodnar.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Prudentópolis - PR

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil Congregação da Santíssima Trindade de Prudentópolis (Figura 5), está localizada nas margens da BR-373. O templo foi inaugurado em 5 de setembro 1999, e desde 2017 integra a rota do “Capital de Oração”. Representando outra parcela da população e a diversidade religiosa presente no local (ROSSETIM, 2020).

Figura 5 - Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Igreja Matriz São Josafat, Prudentópolis - PR

A paróquia São Josafat (Figura 6) é o atrativo do turismo religioso que mais reúnem turistas, as construções foram de 1925 a 1928, com estilo bizantino, tendo o auxílio dos padres Basilianos que vieram para o Brasil. A igreja está localizada no centro da cidade, possui 38 metros de comprimento, a paróquia tem quatro arcos no telhado simbolizando os braços da cruz (INFOTUR, 2020).

Figura 6 - Igreja Matriz São Josafat e Pia batismal.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

As construções do interior da paróquia são compostas por três divisões, a área dos catecúmenos, o local onde passavam as pessoas e os pagãos, e a nave da igreja, o local que reúne todos os cristãos. O sacrário fica na área central da edificação, as relíquias do Ikonostás um conjunto de símbolos sacros confeccionados em madeira, na Alemanha. A Secretaria de Cultura do Estado do Paraná tombou a igreja em 1979, na sua parte externa é composta pela pia batismal, a torre com seis sinos, uma gruta em devoção a Nossa Senhora de Lourdes e a imagem de Jesus Cristo ressuscitado, a paróquia segue o rito do catolicismo ortodoxo (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2020).

Igreja Matriz São João Batista, Prudentópolis - PR

A Igreja Matriz São João Batista (Figura 7) foi fundada no ano de 1900, com uma construção rústica de madeira, sendo a primeira do Rito Ocidental Romano, tendo como patrono São João Batista, o primeiro padre da igreja foi Antonio Ryman, natural da Polônia.

Figura 7 - Igreja Matriz São João Batista.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Vieram simultaneamente com o padre alguns imigrantes poloneses, que ficaram na região a procura de áreas para realizar as práticas agrícolas. As pessoas levavam consigo a religiosidade cristã. Atualmente a Igreja Matriz passa por uma manutenção pelo seu centenário. (INFOTUR, 2020).

Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, Prudentópolis - PR

A Igreja Nossa Senhora do Patrocínio (Figura 8) foi construída entre os anos de 1945 a 1959, estando localizada na Linha Esperança, uma área rural de Prudentópolis, à 12 quilômetros da cidade, e tendo como padroeira, o Patrocínio de Nossa Senhora. O templo segue o rito ucraniano, como é possível observar em sua arquitetura, é na área rural a igreja que mais desperta a atenção dos turistas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS - PR, 2020).

Figura 8 - Igreja Nossa Senhora do Patrocínio.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Monumento Natural Salto São João, Prudentópolis - PR

O Monumento Natural Salto São João (Figura 9), foi fundado por meio do decreto 9.108 de 23 de dezembro de 2010. Nos dias de hoje é uma unidade de preservação total, que visa conservar as áreas naturais. É supervisionado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), em conjunto com a Prefeitura Municipal de Prudentópolis. Localiza-se em uma área rural do município, onde pode ser observado o Cânion do Rio São João.

A unidade de conservação possui uma área de aproximadamente 33,88 hectares. O principal ponto é o Salto São João com 85 metros de altura, atualmente, o monumento é o principal ponto de visitação do turismo ecológico, no ano de 2017 houve alguns investimentos na sinalização, a abertura e manutenção das trilhas, a criação de dois mirantes e das instalações nas áreas administrativas. (INFOTUR, 2020).

Figura 9 - Monumento Natural Salto São João.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Museu das Irmãs servas de Maria Imaculada, Prudentópolis - PR

O museu das Irmãs servas de Maria Imaculada (Figura 10), está situado na área central de Prudentópolis, onde já foi a residência das irmãs e hoje funciona o museu e o colégio, o museu está distribuído em dois andares do edifício, contendo alguns objetos que as irmãs utilizaram na chegada a Prudentópolis. É possível observar o artesanato, as pinturas, as antigas matérias que eram ministradas e que hoje em dia não são mais trabalhadas na escola, além das artes sacras, a história no início da irmandade, ainda na Ucrânia, até a chegada ao Brasil em 1911. (INFOTUR, 2019).

Figura 10 - Museu das Irmãs servas de Maria Imaculada.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Museu do Milênio, Prudentópolis - PR

Foi elaborado com o pensamento de conservar o espírito da imigração ucraniana, sua inauguração é datada de 1989. Apresentando suas artes sacras, artesanatos, folclores e sua história.

O museu do Milênio (Figura 11), faz parte de um espaço particular da comunidade ucraniana, foi aberto para os turistas em 1995. No acervo é possível observar objetos, fotografias antigas, documentos, livros e artigos referentes à cultura do povo ucraniano, além de ter as informações sobre as igrejas do rito ucraniano (ortodoxo) (INFOTUR, 2019).

Figura 11 - Museu do Milênio.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

RPPN Ninho do Corvo, Prudentópolis - PR

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Ninho do Corvo (Figura 12), possui um perímetro de 10,55 hectares de florestas replantadas. Nas dependências da propriedade, existem oito quedas d'água, dentre elas algumas se localizam nas proximidades das trilhas sendo de fácil observação para os visitantes, os demais pontos de visitação aonde são realizadas as trilhas do turismo de aventura, somente ocorrem com agendamento prévio e a presença de um guia, o ponto principal é a Cachoeira da Água Verde. O atrativo, assim como o Recanto Perehouski, também faz parte do Cânion do Rio Barra Bonita. (INFOTUR, 2020).

Figura 12 - Cachoeira da Água Verde e Cânion do Rio Barra Bonita.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

A RPPN Ninho do Corvo além de estar inserida na modalidade do turismo ecológico, atua no segmento de aventura, com atividade de tirolesa e rapel. O local possui 2.000 metros de trilhas todas com sinalização, com várias placas pelo trajeto. A reserva teve início em 2002 quando o atual proprietário adquiriu as terras, que eram utilizadas para o plantio de feijão, no ano de 2007 o sítio se tornou uma RPPN, encontrando-se hoje com 90% da propriedade replantada, sem alteração, 10% da mesma desenvolve uso sustentável, desde 2010 o local aderiu a prática turística. (INFOTUR, 2019).

Salto São Francisco, Guarapuava, Prudentópolis e Turvo - PR

O Salto São Francisco (Figura 13) é apontado como o salto mais alto da região Sul do Brasil, alcançando por volta de 196 metros. A paisagem tanto do salto, quanto dos grandes paredões e a

floresta nativa que compõem a Serra da Esperança, impressiona os turistas pela diversidade dos elementos naturais (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2020).

Figura 13 - Salto São Francisco.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

O ponto já foi tema de disputa territorial, pois em 1906 ao se desmembrar de Guarapuava, Prudentópolis ficou com as terras, mas com o passar dos anos, Guarapuava fez investimentos e obras no território, fazendo com que onde atualmente é o salto, fosse dividido entre os três municípios vizinhos, assim o salto faz a delimitação municipal entre Guarapuava, Prudentópolis e Turvo.

Podendo ser acessado das três cidades, com uma distância média de 50 quilômetros de afastamento de todas as sedes municipais. A estrada de acesso via Prudentópolis, é pela linha Vista Alegre, e possui alguns trechos críticos no entrono da Serra da Esperança, cerca de 20 quilômetros, que não é indicado pelo centro de informações turísticas de Prudentópolis, já a passagem por Guarapuava tem apenas 5 quilômetros de estrada sem pavimentação.

O salto recebe investimentos de Guarapuava, no ano de 1992 foi edificado um projeto de proteção da vegetação ao redor do salto, isso resultou na criação do Parque Municipal São Francisco da Esperança, em 2006. Dentro das instalações do parque tem estacionamento, banheiros, trilhas delimitadas, mirantes, segurança e a entrada no local é gratuita (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2020).

Salto Sete, Prudentópolis - PR

O Salto Sete (Figura 14) é uma das mais recentes cachoeiras descobertas e inserida na atividade turística local, o lugar faz parte de uma área particular que está situada no Cânion do Rio

dos Patos, constituída por um pequeno rio secundário. A chegada até a cachoeira perpassa por uma trilha formada por mata fechada de cerca de 1.800 metros, apresentando pontos íngremes, também possui uma pousada particular à 400 metros da área de atendimento ao turista. (INFOTUR, 2020).

Figura 14 - Salto Sete.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Santuário Nossa Senhora das Graças, Prudentópolis - PR

O Santuário de Nossa Senhora das Graças (Figura 15), está situado no centro da cidade, sua construção se iniciou em 1950, após um incêndio, na primeira capela do rito católico apostólico romano, construído em 1900, pelas famílias de poloneses e alemães que chegaram à região no final do século XIX. As obras do santuário foram concluídas em 30 de maio de 1958, possuindo o estilo gótico, em seu interior foi realizado um trabalho em mármore no altar, o templo abriga as imagens da Santa Catarina Labouré, vitrais da Sagrada Família e de Nossa Senhora do Rosário, igualmente há uma devoção especial a Medalha Milagrosa, onde o santuário distribui para os fiéis que visitam o templo.

Figura 15 - Santuário Nossa Senhora das Graças.

Foto: Trabalho de campo (jan. 2020)

Em 2008, foi realizado o jubileu de ouro do santuário, e recentemente as instalações estão passando por algumas reformas, na parte externa foi construída, no ano de 2019, a sala dos milagres que tem uma grande imagem de Nossa Senhora das Graças.

As novenas em devoção o padroeiro São João Batista e a Nossa Senhora aconteciam dentro das instalações do santuário, que fica lotado com a vinda das 70 comunidades rurais, mais a população da área urbana, as celebrações religiosas com as raízes europeias visíveis na música e nas danças. Também nos meses de junho e novembro são realizadas festas que duram dez dias, há alguns anos atrás, era somente no quarteirão ao redor do santuário, com barracas de madeira, mas desde 2017, está sendo construído um galpão para a realização das festas, nos fundos da Igreja Matriz de São João Batista (INFOTUR, 2020).

Segundo a secretária do turismo Cristiane Boiko Rossetim (2020), os próximos projetos relacionados às atividades na cidade, é a criação de um museu municipal público, contendo em suas instalações, todos os pontos da história e da cultura presente na localidade, desde a cultura ucraniana, alemã, italiana, polonesa e dos nativos da região, e os indígenas.

O Geoturismo é outro projeto, uma parceria entre Prudentópolis com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG), que visa explorar a potencialidade da geologia da região, uma recente descoberta do conjunto de sítios geológicos, encontrando pinheiros fossilizados, que se transformando em rocha sólida, achando-se patrimônios datados de 260 milhões de anos atrás, podendo observar ambientes de formação que variam de marinho, desértico e magmáticos. Com isso, a concepção de geoturismo parte da

incorporação do pensamento científico, até o patrimônio natural, possibilitando que aconteça uma visitação turística (MINEROPAR, 2020).

Apesar de todos os avanços como a questão das placas, tanto nas linhas (estrada rural) e nas ruas da cidade possuem *QR Code*, com informações prévias sobre o atrativo visitado. Prudentópolis possui conjunturas a ser melhor administrada, como alguns pontos naturais sem a mata ciliar na metragem correta, também no turismo ecológico há uma falta de investimento, de sinalização, de infraestrutura, de padronização, principalmente nas propriedades particulares.

No capítulo seguinte serão apresentados os dados obtidos ao longo da pesquisa, contendo também, os questionários aplicados no trabalho de campo e os resultados obtidos ao longo do processo e a característica da rede social de turismo.

REDES SOCIAIS DE TURISMO EM PRUDENTÓPOLIS - PR

A presente pesquisa sobre análise de rede social foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: inicialmente apoiou-se nas indicações de um colaborador, que relatou três pessoas com quem poderia contar para o desenvolvimento das práticas turísticas no município de Prudentópolis, destas três primeiras indicações, foram sendo replicadas até o ponto de saturação, quando as pessoas citavam aqueles que já haviam colaborado, no total foram identificadas 17 pessoas, para melhor compor a rede, foi utilizado o *software* Ucinet para a elaboração do sociograma (Figura 16), que auxiliou na visualização da estrutura da rede e quais agentes foram mais ou menos citados.

Figura 16 - Grau de conectividade da rede

Fonte: Acervo particular do autor (jan. 2020)

O sociograma mostra o grau de conectividade, destacando a centralidade da secretária de turismo de Prudentópolis, com 16 conexões, sendo a mais citada. É possível observar que alguns membros da rede, em especial dos setores ligados as igrejas e dos pontos relacionados ao poder público, demonstram uma certa relevância. A centralidade desempenhada pela secretária é algo a ser destacado, pois o setor representa a potencialidade e o investimento em infraestrutura e demais benfeitorias que foram aplicadas no município.

Para compreender os padrões turísticos a partir dos usuários, foram aplicados o questionário 2, com aproximadamente 50 turistas, possibilitando identificar várias informações sobre os usos e perfis, tais como a origem, o motivo pelo qual estiveram no local, qual o atrativo que mais se destacou, como tomou conhecimento dos atrativos, mas também, demonstrando qual o segmento turístico mais visitado.

Também é possível observar no questionário 2, quais os principais meios de informação sobre os pontos turísticos de Prudentópolis, a partir dos quais os usuários se apoiaram para decidir sobre seus deslocamentos turísticos, tendo como destaque a internet. Ainda com base nos questionários 2. foi possível observar, que 74% dos turistas que visitaram o município viajaram de carro até o local, os demais afirmaram que foram de motocicleta, ou utilizaram o transporte de ônibus.

Considerando os resultados do questionário 2, fica evidente que a maioria dos turistas é do Paraná, porém com uma importante participação de outras unidades federativas (Figura 17).

Figura 17 - Origem dos turistas por Estado

Fonte: Trabalho de campo (jan. 2020)

No questionário 3, foi aplicado em todos os pontos de visitação e tinham como função destacar as principais características dos atrativos. Para isso, foi aplicado um questionário com cada responsável ou proprietário do local visitado.

Os membros relataram que a atividade turística auxilia economicamente, mesmo que seja em um determinado período no ano, pois as atividades turísticas em Prudentópolis são sazonais.

Com isso, foi possível coletar informações sobre o ano de implantação, o segmento turístico, os principais meses de visitação do ano, número de funcionários, parcerias, preços, e demais particularidades dos pontos turísticos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de funcionário, ano de implantação dos atrativos e preço da entrada (valores reais)

ATRATIVOS	SEGMENTO TURÍSTICO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS /VOLUNTÁRIOS / FUNÇÕES	PREÇO
1. Cachoeira Perekouski	Ecológico	1998	2 auxiliares (temporário)	R\$ 10,00
2. Cachoeira Santo Antônio/ Salto Mlot/ Salto São Sebastião	Ecológico	2005	0	R\$ 10,00
3. Cemitério Paroquial	Histórico e Religioso	2017	0	Gratuito
4. Igreja Evangélica Luterana do Brasil	Religioso	2017	1 Pastor 1 serviços gerais	Gratuito
5. Igreja Matriz São João Batista	Religioso	2017	1 Padre 1 auxiliar administrativa 2 recepcionistas 2 serviços gerais 1 voluntária	Gratuito

6. Igreja Matriz São Josafat	Religioso	2017	1 Padre 3 serviços gerais 1 voluntária	Gratuito
7. Igreja Nossa Senhora do Patrocínio	Religioso	2017	0	Gratuito
8. Monumento Natural Salto São João	Ecológico	2017	1 zelador da lanchonete 2 administrativos 1 limpeza interna 3 serviços gerais 2 auxiliares (temporário)	Gratuito
9. Museu das Irmãs servas de Maria Imaculada	Histórico e Religioso	2014	1 auxiliar administrativa 1 recepcionistas 2 serviços gerais	R\$ 5,00
10. Museu do Milênio	Histórico e Religioso	1995	2 pessoas que fazem parte da associação 1 voluntária	R\$ 5,00
11. RPPN Ninho do Corvo	Ecológico e Aventura	2010	1 Recepcionista 1 Serviços gerais	R\$ 20,00
12. Salto São Francisco	Ecológico	2006	1 segurança	Gratuito
13. Salto Sete	Ecológico	2016	1 auxiliar	R\$ 10,00
14. Santuário Nossa Senhora das Graças	Religioso	2017	1 Padre 1 auxiliar administrativa 2 recepcionistas 2 serviços gerais 1 voluntária	Gratuito

Elaboração: Autor, 2020.

Foi possível observar o papel das mídias sociais na divulgação e no apoio ao turismo. As mídias sociais auxiliam no papel de *marketing* turístico, por meio de divulgação dos atrativos, com o uso de fotografias, vídeos, postagens. Sendo assim, possível a observação da infraestrutura básica e qualidade dos atrativos para receber os turistas, como hospedagens e restaurantes, podendo, inclusive, ser observado o fluxo de frequentadores por meio das postagens e marcações dos locais visitados em endereços eletrônicos, além das peculiaridades do local que será visitado, isso tudo instigando o imaginário de quem se interessa pelos atrativos (PERINOTTO, 2013).

Com a pesquisa também é possível observar a conectividade das mídias sociais digitais aplicadas ao turismo realizado pelo município, tendo três pilares, o Centro de Informações Turísticas de Prudentópolis (INFOTUR), a prefeitura municipal e os guias, posteriormente, com uma menor participação, as mídias sociais, com destaque para Facebook, Instagram e Twitter, sendo que este último não é tão relevante como os dois primeiros e, por fim, os sites dos locais que prestam serviços diretos a modalidade, como os serviços de hospedagem e alimentação.

Dessa forma, a respeito da rede social do turismo do município de Prudentópolis é possível afirmar uma dependência e centralização de um único membro, o vínculo com as personalidades da

cultura ucraniana e que as mídias sociais digitais auxiliam na divulgação e propagando a atividade turística desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a rede social das atividades turísticas desenvolvidas em Prudentópolis possibilita uma forma diferente de analisar a atividade turística tendo como base a perspectiva geográfica, seja observando os diferentes segmentos turísticos presente na espacialidade local, como é o caso turismo religioso, ecológico e de aventura. Deste modo, a presente pesquisa é importante para os setores: econômico, social, cultural, religioso e ambiental.

No primeiro capítulo, foi possível correlacionar o turismo com três conceitos utilizados na ciência geográfica, que são: o espaço geográfico, a região e as redes sociais, todos eles expondo a importância da organização espacial, as relações entre as pessoas através dos laços, e o poder que a regionalização exerce no espaço, para o planejamento e realização da atividade turística.

No segundo capítulo, foram apresentadas as características de Prudentópolis e os 14 pontos principais de visitação dispersos pelo município, tendo como base o trabalho de campo, as entrevistas e os questionários que foram aplicados com os membros da rede e os turistas.

Por fim, no terceiro capítulo pode-se observar a rede social, e as suas peculiaridades, como a conectividade dos membros, a centralidade e os demais resultados apresentados por meio de gráfico, tabela e sociograma.

Dentre os resultados, destaca-se o potencial econômico do turismo no município em questão e o constante antagonismo entre ampliação dos investimentos nos segmentos turísticos e diminuição dos impactos socioambientais na região. Assim a pesquisa permite uma análise pautada em três linhas geográficas: o recorte espacial, as interações sociais e econômicas e os contextos históricos, a partir de uma infinidade de articulações sobre a temática, que demonstram a importância da investigação da atividade turística pela ciência geográfica.

Apesar do investimento aplicado nas duas últimas gestões municipais, existem problemas a serem resolvidos, como é o caso dos atrativos naturais que ainda não possuem o tamanho adequado de mata ciliar nas margens dos rios, da sinalização precária dentro de algumas propriedades

particulares, que não segue o padrão da secretaria do turismo, e a falta de mais pontos de serviços aos turistas, dado pelo grau de divulgação que a modalidade turística vem tendo nas mídias.

Por fim, o trabalho buscou contribuir para futuras pesquisas sobre o Turismo dentre da Geografia, destacando a relevância da aplicabilidade da disciplina de Geografia do Turismo, pois discute essa modalidade econômica em expansão na sociedade e a organização das pessoas que desenvolvem esta atividade na espacialidade, no caso da presente pesquisa, o município de Prudentópolis, no Sudeste Paranaense.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru SP: Editora EDUSC, 2002.
- CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico metodológicas à ação educativa**. Tese de Doutorado Programa de Pós- Graduação em Geografia Física Universidade de São Paulo, 2006.
- CORIOLOANO, L. N. M; MELLO E SILVA, S. C. B. **Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE**, 2005.
- DEL NEGRO. E. S. **As redes de turismo em Prudentópolis - PR**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Ourinhos - SP.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Por uma Geografia do Sagrado**. 1º edição. Curitiba: Editora UFPR. 2001.
- GOELDNER, C. R; RITCHIE, J. R. B; McINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8ª ed. Tradução R. C. Costa. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- IBGE. **Biblioteca:** Prudentópolis (PR). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/prudentopolis.pdf>>. Acesso em 10 de fev. de 2020.
- INFOTUR. **Centro de Informações Turísticas de Prudentópolis**. Disponível em: <<http://infoturprudentopolis.blogspot.com/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.
- LAGO JÚNIOR, M. W. **Redes sociais informais intraorganizacionais e os processos e mudanças organizacionais: estudo em uma empresa de tecnologia da informação**. Salvador, 2005. 251. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal da Bahia, 2005.
- LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001.

- MINEROPAR. **Geoturismo e Geoconservação: Conceitos.** Disponível em: <<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=134>>. Acesso em: 19 de jan. de 2020.
- MOREIRA, R. A Geografia serve para desvendar máscaras sociais. In: MOREIRA, Ruy. **Geografia, Teoria e Crítica.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- PERINOTTO, A. R. C. **Investigando a comunicação turística de Parnaíba/PI–Brasil:** Internet e redes sociais, descrição e análise. Málaga/Espanha. TURyDES–Revista de investigación en turismo y desarrollo local, v. 6, n. 15, 2013.
- PORTER, M. E. Como as forças competitivas moldam a estratégia. In: MONTGOMERY, C. A. PORTER, Michael E. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS (PR). **Histórico.** Disponível em: <https://www.prudentopolis.pr.gov.br/pagina/132_Historia.html>. Acesso em: 10 de jan. de 2020.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.
- REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira.** Campinas-SP: Papyrus, 1996.
- RIBEIRO, Julio César, GONÇALVES, Marcelino de Andrade. **Região: uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico espacial da sociedade.** Terra Livre, São Paulo, nº.17, 2º. Semestre/2001.
- RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica.** Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.
- ROSSETIM, C. G. B. **Entrevista sobre a atividade turística desenvolvida no município e região. Prudentópolis - PR:** 06 jan. 2020. Entrevista concedida por meio de um questionário semiestruturado.
- SANTOS, M. A **Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 4.ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial.** 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 21-42.
- TERRA DOS PINHEIRAIS. **Roteiro turístico em Prudentópolis (PR).** Disponível em: <<http://www.terradospinheirais.tur.br/>>. Acesso em: 11 de abr. de 2020.
- VERA, J. F (coord.) et. al. **Análisis territorial del turismo.** Barcelona: Ariel, 1997.